

Ordem do Dia

Rubem Braga

UM médico — o dr. Doraci de Souza — e sua senhora adotaram uma indiazinha do Amazonas. A menina foi batizada com o nome de Jacira, e é forte e esperta. Vendo que ela já estava na idade de entrar para a escola, o pai adotivo levou-a ao Colegíio da Congregação Notre Dame, um colegíio de freiras que funciona á rua Barão da Torre, em Ipanema. As freiras que são na maior parte estrangeiras, recusaram a menina por ser india. O caso está em um vespertino e já foi levado ao Serviço de Proteção aos Índios e ao Ministério da Educação. Diz o dr. Doraci que muitas freiras do tal colegíio de nome francês são alemãs.

Ora, eu não vejo nisso apenas um caso de Ministério de Educação, eu vejo nisso, também, um caso de polícia. A primeira providência a tomar é pedir a ficha dessas senhoras freiras, saber quem são, quando chegaram a este país, de onde vieram, e o que fazem. A diretora, que fechou as portas do colegíio a indiazinha Jacira deve ser chamada á polícia para explicar sua conduta. Ela não pode alegar nenhum motivo religioso, porque Jacira é batizada e portanto, tão católica quanto o Papa. A menina foi recusada apenas porque não é ariana. O incidente serviu para mostrar esta bela coisa: que funciona no Brasil — no Rio de Janeiro, — em Ipanema, Barão da Torre 308, telefone 47-3129 — uma escola cuja diretora tem uma tal mentalidade que recusa matricula a uma brasileira filha de índios. O atrevimento não é maior que a lamentável falta de fiscalização de nossas escolas. Que Congregação é essa, e que espécie de religião professa? E essa diretora, onde foi educada? Onde lhe ensinaram a separar as pessoas pela raça? E que faz no Brasil, que faz neste país de brancos, pretos, índios, mulatos, cabanos e caboclos, essa Soror Rosenberg, essa Madame Hitler?

Jacira irá estudar em outro colegíio e certamente lucrará em não ser "educada" nessa casa. Feliz é Jacira e infelizes são as crianças brasileiras cujos pais deixarem que continuem aos cuidados dessa escola. Pais realmente brasileiros e realmente católicos não poderão faze-lo: só o farão os que não tiverem vergonha na cara a ponto de permitir que seus filhos sejam educados sob a direção de uma freira nazista e de uma estrangeira que não hesita em cuspir, na face de uma criança inocente, o seu desprezo pelo nosso povo.

Quando algum alemão exaltado ou bebedor insulta a bandeira brasileira ou diz qualquer coisa contra o Brasil ele vai para a cadeia. Será permitido a essa freira fazer o que fez — e continuar solta, e continuar como diretora de uma escola? Não sei qual é a sua nacionalidade — pôde até mesmo ser uma brasileira degenerada, porque neste país ha de tudo. Mas o insulto que ela fez á indiazinha Jacira dói a todos os brasileiros e reclama uma punição severa. Continuaremos assim, dispostos a assistir sem fazer nada a esse ato de estupidez? Essa diretora deve ser processada e a sua escola nazista deve ser fechada imediatamente. O que ela fez não é apenas um insulto a uma criança brasileira: é uma ofensa a todos os que, católicos ou ateus, vêm na ideologia racista uma estupidez criminosa, que ninguem tem o direito de pregar ou praticar aqui — e muito menos freiras.